



Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo

**Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)**



Atena
Editora
Ano 2021



Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo

Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrááo Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará

Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ

Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe

Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná

Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz

Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa

Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas

Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo

Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie

Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Demandas sociais do Brasil Contemporâneo

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Thaislayne Nunes de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D371 Demandas sociais do Brasil contemporâneo / Organizadora
Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-757-4

DOI 10.22533/at.ed.574212701

1. Organização social e política. 2. Demandas sociais.
3. Brasil. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de (Organizadora). II.
Título.

CDD 320.40981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Caro leitor, a coletânea “Demandas Sociais no Brasil Contemporâneo” reúne uma pluralidade de discussões presentes na atual conjuntura brasileira. O exemplar aborda os seguintes temas centrais: a pandemia COVID19, desigualdade ambiental fruto dos resíduos sólidos, as vulnerabilidades das pessoas em situação de rua, a irrigação que não alcançou regionalmente a todos, as experiências de uma comunidade baixa renda, a discussão sobre a violência, a análise da masculinidade no contexto escolar e ainda temos a possibilidade conhecer a supervisão acadêmica no Serviço Social (na Argentina).

O livro foi estruturado em nove capítulos, com abordagens que suscitam a importância de considerarmos as diferentes e complexas problemáticas enfrentadas pelo Brasil na contemporaneidade.

O capítulo 1 apresenta a discussão acerca da proteção social emergencial diante da pandemia COVID19 e foi elucidado a partir do Estado do Amazonas. Este texto é extremamente atual e sua discussão é pertinente para o cenário brasileiro e mundial.

O capítulo 2 expõe um estudo de caso sobre os resíduos sólidos e a situação de Belém do Pará. O autor refere os resíduos como um problema social, bem como aumento da desigualdade ambiental e a deterioração das condições da vida urbana regional.

O capítulo 3 discorre sobre a vulnerabilidade e a bioética, sobretudo refletindo o conceito de vulnerabilidade acerca das pessoas em situação de rua.

O capítulo 4 exhibe a discussão sobre o esvaziamento das áreas de sequeiro no município de Petrolina, em Pernambuco. A análise tem como recorte temporal a implantação dos Projetos Públicos de Irrigação, sendo identificada a distância das comunidades sequeiras para os locais com irrigação, esvaziamento da comunidade e posterior mudança (local) no estrato social.

O capítulo 5 priorizou a discussão sobre a promoção da saúde direcionada às pessoas em situação de rua. Em especial a discussão acerca dos direitos garantidos, ou melhor, o direito a ter direito. Experiência com lócus na cidade de Manaus.

O capítulo 6 oferece elementos sociohistóricos sobre a comunidade baixa renda em Aracajú, Sergipe. Apresenta a história local da cidade a partir da reflexão sobre os determinantes históricos e culturais presentes. Trata-se de estudo a partir da memória dos próprios moradores e tem como metodologia a análise do discurso.

O capítulo 7 abordou a violência como tema central. Os autores apontam a violência como grave problema em saúde pública, sobretudo com abordagem para as crianças devido à compreensível vulnerabilidade. O estudo de caso foi realizado no Espírito Santo e priorizou uma das tipificações da violência, a tortura.

O capítulo 8 aborda o combate à masculinidade tóxica no espaço escolar. É um texto que trabalha com a pluralidade do espaço escolar e pondera a necessidade da discussão

da diversidade. O trabalho é resultado de um estudo local realizado no Mato Grosso, que visa abordar discussões contemporâneas e ratificar a importância do espaço escolar como enfrentamento a violência.

O capítulo 9 proporciona a discussão sobre supervisão acadêmica em Serviço Social. O estudo apresenta a análise realizada durante uma das disciplinas (teórico prática) oferecidas pelo curso de Serviço Social, a partir da experiência em uma universidade (na Argentina).

Como foi possível perceber, existe uma gama variada presente neste livro. Tanto no que se refere aos tipos de discussões realizadas pelos autores, como ainda das diferentes experiências locais, de diferentes regiões do Brasil. Logo, trata-se de uma leitura primordial, que certamente contribui efetivamente como referencial teórico contemporâneo.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PROTEÇÃO SOCIAL EMERGENCIAL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO ESTADO DO AMAZONAS

Dayana Cury Rolim

DOI 10.22533/at.ed.5742127011

CAPÍTULO 2..... 13

SOCIEDADE, MOVIMENTO SOCIAL E A QUESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Rodrigo Corrêa Diniz Peixoto

Suelen Reis da Conceição

Fabrcio Tavares de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.5742127012

CAPÍTULO 3..... 26

VULNERABILIDADE E BIOÉTICA

Jorge Tarachuque

DOI 10.22533/at.ed.5742127013

CAPÍTULO 4..... 32

CURRAL QUEIMADO UM RETRATO DO ESVAZIAMENTO DAS ÁREAS DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)

Elijalma Augusto Beserra

Maria Helena Maia e Souza

Maria Augusta Maia e Souza Beserra

DOI 10.22533/at.ed.5742127014

CAPÍTULO 5..... 46

ENTRE O DIREITO A TER DIREITOS E A PROMOÇÃO DA SAÚDE Á POPULAÇÃO DE RUA

Rosiane Pinheiro Palheta

Jacqueline Cavalcanti Lima

Raquel Lira de Oliveira Targino

Maria de Nazaré Feitosa

Hudson André Arouca Cauper

Lúcia Helena de Araújo Jorge

Samuel Monteiro do Nascimento Barbosa

Cassiano Alencar de Vasconcelos Dias Jimenez

Alex Araújo Rodrigues

Evelyn Fernanda de Oliveira, Santoro

Lucélia Regina Pacheco de Araújo

Larissa Carvalho Dahmer

DOI 10.22533/at.ed.5742127015

CAPÍTULO 6..... 65

ESTUDO HISTÓRICO DE UM CONJUNTO HABITACIONAL POPULAR A PARTIR DAS

MEMÓRIAS DOS MORADORES

Elza Francisca Corrêa Cunha
Neilson Santos Meneses
Carmelita Rikelly Santos de Souza
Isabela dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.5742127016

CAPÍTULO 7..... 78

TORTURA NA INFÂNCIA: ANÁLISE DOS CASOS NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO

Franciéle Marabotti Costa Leite
Márcia Regina de Oliveira Pedroso
Letícia Peisino Buleriano
Luíza Eduarda Portes Ribeiro
Fábio Lúcio Tavares
Edleusa Gomes Ferreira Cupertino
Odelle Mourão Alves

DOI 10.22533/at.ed.5742127017

CAPÍTULO 8..... 90

CAMINHOS PARA COMBATER A MASCULINIDADE TÓXICA NO ESPAÇO ESCOLAR

Kaique Alves de Sousa
Evilen Godoi
Maria Aparecida da Silva

DOI 10.22533/at.ed.5742127018

CAPÍTULO 9..... 99

NOTAS PARA SUPERVISÃO ACADÊMICA EM SERVIÇO SOCIAL

Mariana Hasen

DOI 10.22533/at.ed.5742127019

SOBRE A ORGANIZADORA..... 110

ÍNDICE REMISSIVO..... 111

CAPÍTULO 4

CURRAL QUEIMADO UM RETRATO DO ESVAZIAMENTO DAS ÁREAS DE SEQUEIRO DO MUNICÍPIO DE PETROLINA (PE)

Data de aceite: 01/02/2021

Data de submissão: 20/12/2020

Elijalma Augusto Beserra

Universidade Federal do Vale do São Francisco
– UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://orcid.org/0000-0001-6445-347X>

Maria Helena Maia e Souza

Universidade Federal do Vale do São Francisco
– UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://orcid.org/0000-0003-0050-2783>

Maria Augusta Maia e Souza Beserra

Universidade Federal do Vale do São Francisco
– UNIVASF
Petrolina – Pernambuco
<http://orcid.org/0000-0003-0087-099X>

RESUMO: Após a implantação dos Projetos Públicos de Irrigação (PPI) na região de Petrolina/PE e Juazeiro/BA, esses municípios passaram a destacar-se no cenário agrícola nacional. A fruticultura irrigada trouxe riqueza para a região, tendo provocado grande progresso nas comunidades rurais destes municípios. Com a melhora nas condições econômicas dos moradores das comunidades camponesas, ocorreu um acentuado crescimento demográfico na Zona Rural da região. Todavia, apesar destes avanços, o mesmo processo não foi observado nas comunidades da área de sequeiro que ficam localizadas longe das áreas irrigadas. Este

estudo tem como objetivo analisar como ocorreu o esvaziamento das comunidades de sequeiro, tomando como referência o Distrito de Curral Queimado, localizado na Zona Rural de Petrolina/PE. No estudo foi realizada uma investigação exploratória em documentos, arquivos e literatura, bem como, a realização de entrevistas não estruturadas com moradores da comunidade. Os dados foram trabalhados mediante processo qualitativo e procurou identificar os processos ocorridos na história da comunidade que levaram ao movimento de migrações internas de grande parte de sua população. Este processo de busca de melhores condições de vida e trabalho acabou levando ao envelhecimento da comunidade, seu esvaziamento e posterior ocupação pela nova classe média urbana de Petrolina, criando novas estruturas sociais na comunidade que acabaram refletindo na forma dos agricultores se observarem como camponeses e como grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Irrigação, Sequeiro, Esvaziamento Rural.

THE CURRAL QUEIMADO DISTRICT A PORTRAIT OF THE EMPTYINGS OF THE DROUGHT AREAS OF THE MUNICIPALITY OF PETROLINA (PE)

ABSTRACT: After the implementation of the Public Irrigation Projects (PPI) in the Petrolina/PE and Juazeiro/BA regions, these municipalities started to stand out in the national agricultural market. Irrigated fruit farming has brought wealth to the region, causing great progress in the rural communities of these municipalities. With the improvement in the economic conditions of the inhabitants of the peasant communities, there

was a marked demographic increase in the Rural Zone of the region. However, despite these advances, the same process was not observed in the dryland communities that are located far from the irrigated areas. This study aims to analyze how the emptying of the dryland communities occurred, taking as reference the District of Curral Queimado, located in the Rural Area of Petrolina/PE. In the study, an exploratory investigation was carried out in documents, archives and literature, as well as unstructured interviews with residents of the community. The data were worked through a qualitative process and sought to identify the processes that occurred in the history of the community that led to the movement of internal migrations of a large part of its population. This process of searching for better living and working conditions led to the aging of the community, its emptying and subsequent occupation by the new urban middle class of Petrolina, creating new community structures in the community that ended up reflecting in the form of the farmers themselves as peasants and as group.

KEYWORDS: Irrigation, Dryland, Rural Emptying.

1 | INTRODUÇÃO

A cidade de Petrolina, no estado de Pernambuco, após a implantação dos Projetos Públicos de Irrigação (PPI) no final da década de 1960, passou a ser laboratório para vários estudos sociais. Nestes primeiros anos do século XXI, a região ganhou notoriedade econômica em decorrência da fruticultura irrigada que aproveitando um momento econômico positivo do Estado brasileiro, possibilitou o surgimento de uma nova classe média urbana, ao mesmo tempo que possibilitou acentuadas mudanças na economia e geopolítica das comunidades rurais.

Nos primeiros dez anos deste período, o município registrou um acentuado crescimento populacional. Pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atribui um crescimento de 3,64% da população da Zona Rural, índice até maior que o registrado na Zona Urbana (2,80%) no período de 2000 a 2010, segundo dados do censo IBGE/2010 (CONDEPE/FIDEM, 2015).

A questão que necessita ser respondida é como estão as comunidades localizadas nas áreas de sequeiro do município, qual é a realidade de comunidades distantes como Almas, Cristália, Simpatia, Aranzel, que vivem fora da área de influência dos grandes projetos de irrigação, e quais problemas básicos de saneamento, saúde e educação são relegados ao anonimato de uma história que prefere registrar os índices de produtividade de manga, uva, goiaba e acerola.

No desejo de identificar quais os motivos do processo de esvaziamento que vem passando algumas comunidades localizadas nas áreas de sequeiro do município de Petrolina/PE, que veem a irrigação do outro lado da cerca, sem poder dispor de água sequer para tomar banho, é que se desenvolveu este trabalho de pesquisa científica que tomou como referência a comunidade de Curral Queimado. Não apenas por esta comunidade está passando por esse processo de esvaziamento, mas também pelo fato de Curral Queimado ser um dos quatro distritos do município de Petrolina.

Na mesma pesquisa procurou-se identificar os fatores que vêm modificando a forma de organização das comunidades campesinas, como o avanço sobre os Núcleos Habitacionais (NH) dos PPI e as periferias da sede do município tem influenciado a forma do campesino se perceber neste processo. Considerando principalmente o papel que o grupo social produz nos indivíduos, como os conceitos sociais (estruturas sociais) deste grupo estão sendo modificados por esse contato mais íntimo do rural com o urbano.

Tendo como ponto de partida a chegada destes novos seres sociais na comunidade de Curral Queimado, procurou-se identificar como, as estruturas existentes naquela comunidade rural ao longo de vários anos foram sendo mudadas, como a ida de pessoas do grupo para cidade influenciou os demais membros, que já possuía suas estruturas consolidadas num vínculo de parentesco, e após determinado tempo, tiveram que estruturar seu convívio com grupos distintos.

Para entender este processo foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, na qual foram realizados levantamentos dos tipos bibliográficos, documentais, visitas de campo e coleta de dados sobre os fatos ocorridos durante a história do distrito de Curral Queimado em livros, teses, dissertações, relatórios de órgão públicos, jornais, periódicos, revistas e blogs da região.

Durante as visitas que foram realizadas na comunidade, os moradores permitiram que se fosse realizada coletas de dados e realizada entrevistas do tipo não estruturadas (SILVA, 2005, p. 33; GIL, 2008, p. 101, RICHARDSON, 2015, p. 209) tanto com moradores da comunidade como com pessoas de outras localidades que trabalham nas residências construídas no distrito. O objetivo destas entrevistas foi promover um aprofundamento das questões identificadas durante a realização das pesquisas bibliográficas e documentais (GIL, 2008).

Como consequência dos trabalhos de pesquisa realizados, foram confirmadas as percepções obtidas durante as várias visitas técnicas realizadas as comunidades de sequeiro da Zona Rural de Petrolina/PE, durante as quais foi percebido um esvaziamento dos sítios, roças, fazendas e pequenas comunidades, e que este esvaziamento era inversamente proporcional a distância destas localidades com as áreas irrigadas, as principais rodovias e a sede do município, e que muito destes abandonos laboral do campo refletia a falta de atenção governamental com o fornecimento e manutenção de estruturas de saneamento, saúde, educação e lazer nas pequenas comunidades rurais das áreas de sequeiro.

Para um adequado entendimento das questões relacionadas com o processo de esvaziamento que vem passando as comunidades campesinas situadas na área de sequeiro do município de Petrolina/PE, em especial em Curral Queimado, o presente estudo foi dividido em três momentos. Inicialmente foram apresentados os parâmetros doutrinários que forneceram as bases teóricas da pesquisa. Posteriormente foi descrito o processo de surgimento da cidade de Petrolina/PE e o próprio distrito, para finalmente descrever como ocorreram os êxodos que provocaram o esvaziamento da comunidade.

2 | MÉTODOS

Durante a realização destas visitas observou-se que ao mesmo tempo em que as comunidades localizadas nas áreas ribeirinhas e irrigadas do município apresentavam taxas de crescimento populacionais acentuadas, compatíveis com crescimento na ordem de 3,64 % - apresentados pelo Censo IBGE/2010 para o período 2000 a 2010 (CONDEPE/FIDEM, 2015) –, às áreas de sequeiro aparentemente estavam perdendo um contingente considerado de moradores.

Este suposto esvaziamento de determinadas comunidades campesinas de Petrolina/PE, foi especialmente observado na comunidade de Curral Queimado, no qual foi identificada a existência de um conjunto de edificações públicas, que a algum tempo encontram-se abandonadas, testemunhando e, ao mesmo tempo, denunciando um passado áureo vivenciado pela localidade, que ao passar dos anos foi sendo suplantado por outras comunidades mais estruturadas e de maior proximidade com as áreas irrigadas ou ribeirinhas.

As divergências detectadas entre as formas de ocupação e desenvolvimento das comunidades dos três setores geopolítico e econômico em que está dividida a área rural do município de Petrolina, despertaram o questionamento quanto a necessidade de se estudar sobre quais fatores ou fenômenos sociais, poderiam ter ocorrendo nas comunidades da área de sequeiro, e como estes elementos contribuíram com a progressiva diminuição das populações locais.

Identificar as razões que levaram comunidades rurais, que outrora eram destacadas, a tomarem caminhos tão diferentes foi o grande desafio dos estudos realizados na comunidade de Curral Queimado e áreas vizinhas. Trabalhos estes que, de forma intensa, desenvolveram-se entre os meses de agosto a outubro de 2018.

Neste período, em meio a uma completa incerteza em relação aos acontecimentos históricos que poderiam ter levado o distrito a seu atual estado de esvaziamento, e na perspectiva de que, tais fatores poderiam estar se repetindo em outras comunidades da área de sequeiro, fundaram-se as bases da realização deste trabalho de construção de conhecimento científico, durante o qual, foi adotada uma abordagem qualitativa dos dados pesquisados. Tendo em vista, o elevado grau de subjetividade que norteiam estes processos de mudança, que, via de regra, envolve perda e ganho de status e evidência social, pois como bem ensina a professora Dra. Edna Lúcia:

Há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significado são básicos no processo de pesquisa quantitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas (SILVA, 2005, p. 20).

No tocante a metodologia de produção da pesquisa, optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória, a qual, no entendimento de alguns especialistas, tem “como

objetivo conhecer as características de um fenômeno para procurar, posteriormente, explicações das causas e consequências do dito fenômeno” (RICHARDSON, 2015, p. 326).

Para subsidiar, e mesmo fundamentar os trabalhos, foram realizados levantamentos dos tipos bibliográficos e documentais, com vista a coletar dados sobre os fatos ocorridos durante a história do distrito de Curral Queimado, para tanto foram pesquisados livros, teses, dissertações, relatórios de órgão públicos, jornais, periódicos, revistas e blogs da região que abordassem questões relacionado com o objeto de pesquisa.

No decorrer dos três meses de verificações, foram promovidas visitas a Comunidade de Curral Queimado para a realização de estudo de campo, objetivando, promover um aprofundamento dos entendimentos construído acerca das questões identificadas durante a realização das pesquisas bibliográficas e documentais (GIL, 2008). Durante a consumação das visitas foram produzidas entrevistas do tipo “não estruturadas” (SILVA, 2005, p. 33; GIL, 2008, p. 101, RICHARDSON, 2015, p. 209) com agricultores e moradores da comunidade.

A opção pela realização de entrevista do tipo não estruturada deveu-se a incerteza quanto ao nível de receptividade dos entrevistados, bem como, pela necessidade de procurar extrair o máximo de informações dos personagens em um menor espaço de tempo. Tendo em vista que Curral Queimado tornou-se uma comunidade típica de final de semana, de sorte que, só oito pessoas puderam ser entrevistadas. Daí porque a importância de “não se exige rigidez de roteiro, podendo-se explorar mais amplamente algumas questões” (SILVA, 2005, p. 33), fato que permitiu realizar as observações sobre os entrevistados e sua relação com a localidade, mesmo não dispondo de muitos indivíduos para se consultar.

Com respeito ao anonimato e a liberdade de expressão, durante a entrevista, foi assegurado colaboradores que o nome dos entrevistados não seria indicado, quando da reprodução das falas seria indicado apenas sua abreviação, razão porque os entrevistados poderiam ficar mais à vontade (SILVA, 2005) para falar sobre suas experiências na comunidade. Foi apenas solicitado, de início, que falassem sobre a história do distrito, permitindo criar o ambiente para inserção das questões chaves durante a conversa.

Também contribuiu para o sucesso do método escolhido, o fato das entrevistas terem ocorrido no habitat dos personagens. Este clima familiar criado pelo fato de os entrevistados estarem em suas casas ou local de trabalho, e, supostamente, dirigindo os caminhos da entrevista, propiciou resultados que possivelmente não seriam alcançados com o uso de um questionário.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de ser a quinta maior cidade pernambucana, com uma população estimada de 343,865 habitantes (IBGE, 2018), Petrolina/PE possui algumas particularidades que chamam a atenção do pesquisador. Dentre estas idiossincrasias pode-se citar a taxa de crescimento populacional da Zona Rural (3,64%), que em um país tipicamente urbano,

foi maior que a Urbana (2,80%), no período de 2000 a 2010, segundo dados do censo IBGE/2010 (CONDEPE/FIDEM, 2015).

Outra peculiaridade deste município sertanejo, é que devido sua considerada extensão territorial, sua da Zona Rural foi dividida em três áreas geopolíticas bastante distintas, a saber: Área Irrigada, de Sequeiro e Ribeirinha.

O extenso espaço rural do município de Petrolina pode ser dividido em três grandes áreas, com suas diferentes características edafoclimáticas e econômicas: área de sequeiro, com predomínio da caatinga e com uma agricultura rudimentar e de baixa produtividade; a área ribeirinha, que acompanha a margem do Rio São Francisco e a área irrigada com a presença dos projetos de irrigação, que contam com a agricultura moderna e de alta tecnologia (CRUZ, 2013, p. 54).

Na zona periférica da sede da cidade, onde ocorre a transição do rural para o urbano, é possível encontrar “o tradicional padrão periférico de cidade (em crescimento), caracterizado, de uma maneira geral, por loteamentos populares, ocupações habitacionais irregulares e/ou loteamentos clandestinos e por um maior déficit em infraestrutura básica” (CRUZ, 2013, p. 70). Esses bairros são ocupados, em sua maioria, por migrantes da Zona Rural, o que lhes atribui um aspecto heterogêneo, marcado por paisagens, hábitos e culturas que misturam o urbano com o rural no mesmo ambiente.

Estes hibridismos identificados no cinturão periférico de Petrolina/PE, não obstante possíveis gradações nas características culturais que se apresentam em cada um dos locais, também podem ser identificadas em outras cidades semelhantes. Advém daí a dificuldade de se definir com exatidão o que vem a ser rural e urbano nestas localidades, mas, por outro lado, permite generalizar para outros municípios sertanejos, alguns dos marcadores identificados em Petrolina/PE.

Acrescido a estas observações, merece destaque a teoria que critica a forma como a definição de urbano é atualmente conduzida pelos municípios. Tendo em vista que essa definição, mais que um conceito socioeconômico, vem sendo tratada como uma concepção política legislativa. Não é de se estranhar ser bastante comum a existência de zonas de transição nos municípios nacionais. Todas estas imprecisões ontológicas possibilitam que em muitas cidades brasileiras, e em especial nas áreas menos industrializadas, exista um verdadeiro sincretismo entre o urbano e o rural, chegando, em muitos casos, ao definido como urbano ter todos os aspectos culturais do que era para ser rural.

Mais do que uma área “residual do urbano” (BLUME, 2014, p. 200) o rural vem passando por diferentes processos de ocupação de acordo com características idiossincráticas da região ou parte desta região. No caso de Petrolina/PE, ao mesmo tempo em que se identificam áreas densamente povoadas, como é o caso dos Núcleos Habitacionais (NH) dos perímetros irrigados, existe um processo de envelhecimento e esvaziamento de determinadas das áreas de sequeiro. Neste mesmo contexto, é possível

observar que determinados setores das margens do Rio São Francisco vêm passando por um processo de urbanização do rural, promovido por uma nova classe média que redescobriu o rural como sinônimo de qualidade de vida e uma forma de lazer.

No que tange a área de sequeiro também há uma variação do processo ocupacional, isso porque, em certa medida, a miscelânea de limites geográficos, permitiu que o processo de esvaziamento de algumas áreas de sequeiro fosse mitigado, em especial as mais próximas da Sede do Município e das áreas irrigadas. Nessas, o aumento da renda com a fruticultura, a popularização das comunicações e o desenvolvimento dos meios de locomoção possibilitou que o campesino passasse a frequentar o urbano com muita desenvoltura, mesmo considerando que suas características corporais ainda sejam um indicativo de sua origem, pois “as técnicas corporais constituem verdadeiros sistemas, solidários a todo um contexto cultura” (BOURDIEU, 2006, p. 85), eles não mais se sentem “*offsides*”.

Outro processo que se vê amplamente difundido em comunidades campesinas de Petrolina/PE é a busca dos espaços rurais como fonte de lazer e divertimento. Esta tendência que iniciou nas comunidades ribeirinhas, já se estende para as áreas de sequeiro, e permitiu o surgimento de uma pluriatividade (GRAZIANO, 1997, p.46) ou multiatividade das práticas agrícolas nas comunidades atingidas por este fenômeno.

Nestas localidades a produção de atividades não agrícolas vêm difundindo-se, pois, sem condição de plantar, os agricultores das áreas de sequeiro passaram a usar o tempo disponível, ou mesmo, destinaram um dos membros da família para atender as demandas da “população rural não agrícola [...] como áreas de lazer e/ou segunda residência (casas de campo e de veraneio, chácaras de recreio) bem como os serviços a elas relacionados (caseiros, jardineiros, empregados domésticos, etc.)” (GRAZIANO, 1998, p.169). Esse novo nicho passou a ser importante fonte de renda em meio a estiagem que perdura a mais de seis anos.

Ocorre que este sincretismo entre o urbano e o rural não só tem causado impacto na economia, a oportunidade de convívio de culturas distintas, mas de raízes próximas, tem propiciado que muitos dos conceitos sociais viessem a ser moldados pela coexistência dos grupos. De forma até mesmo inconsciente a relação direta do rural como o urbano “exigem a adoção de novas atitudes corporais, demandam uma verdadeira mudança de “natureza”, dado que o *habitus* corporal consiste naquilo que se vive como mais natural, aquilo sobre o que a ação consciente não tem controle” (BOURDIEU, 2006, p. 85).

Todavia se este contato pode ter “desnaturalizado” o rural e criado o desejo de ser urbano, dentro de uma perspectiva de busca por evolução econômica, cultural e social, que passava a ser acessível diante do surgimento de novas fontes de renda. Estas novas perspectivas de produção de renda, em uma região onde o fator climático era um limitar das práticas agrícolas, tornava acessível o que para os mais velhos era impossível.

Se o campo havia mudado com as receitas “provenientes das aposentadorias, pensões” (BLUME, 2014, p.196) e os programas de renda mínima que foram implantados pelos governos progressistas após os anos 2003. Agora com a construção de uma renda digna para os agricultores rurais, os quais, mesmo em períodos de longa estiagem, como o registrado entre 2012 e 2018, não produziram movimentos migratórios tão comuns no passado, conforme identificado nos estudos do professor Graziano.

Isso nos permite levantar a hipótese de que uma parte importante do crescimento da população rural residente de 10 anos e mais seja de pessoas não remuneradas mas ocupadas parcialmente em atividades agrícolas combinadas com atividades não agrícolas do tipo “parttime” a que nos referimos anteriormente. A importância desse fato pode ser vista ainda na tabela 9 que mostra um quase estancamento do êxodo rural a nível agregado para o país; e um pequeno crescimento da população rural com 10 anos e mais (GRAZIANO, 1997, p.61).

Neste novo cenário os jovens agricultores das áreas mais áridas passaram a migrar não mais para fugir da seca, a busca do urbano passou a ser um fetiche criado pelo conhecimento do urbano e pela possibilidade de tornar-se urbano sem ser discriminado.

Outro grande contraste neste processo de esvaziamento das áreas de sequeiro é o fato dele ocorrer em meio a um momento histórico especial, quando ocorre a valorização do trabalho campesino, em especial a partir da Lei Federal nº 11.326, de 24 de Julho de 2006, que estabeleceu as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (BRASIL, 2006), propiciando “a constituição do projeto de consolidação de uma agricultura familiar se legitima pela construção de novas posições sociais, genericamente qualificadas pelo termo político agricultor familiar” (NEVES, 2002, p. 137).

Segundo registros históricos catalogados durante trabalho de pesquisa produzido Hélio de Araújo, da Secretaria de Educação do Município de Petrolina/PE, objetivando fornecer subsídios para registro da história de Petrolina, os primeiros moradores da comunidade rural de Curral Queimado “foram o casal João José de Araújo Sobrinho, vulgo, Janjão, (1888-1977) e Maria Francisca de Araújo e seus filhos” (ARAÚJO, 2018, p. 1), que chamavam a região de furna grande, devido à existência de uma suposta onça nas serras, próximo a comunidade.

Os autores da pesquisa anterior (ARAÚJO, 2018) informaram em seu trabalho que a família Araújo chegou à região de Curral Queimado em 1936, eram egressos do povoado de Riacho do Sobrado, pertencente ao município de Casa Nova/BA e vinham em busca de melhores condições de vida após a grande seca de 1932.

Com o crescimento populacional Curral Queimado passou a chamar a atenção dos políticos da época, fato que permitiu que viesse a ser o primeiro distrito de Petrolina. De acordo com o relato histórico apresentado no escopo do Projeto de Lei nº 109/18 (NETO, 2018) apresentado à Câmara Municipal de Petrolina/PE, em 1963 o povoado de Curral

Queimado foi elevado à categoria de distrito e anexado ao município de Petrolina/PE mediante aprovação da Lei Municipal n.º 10, de 06 de setembro de 1963.

Na medida em que se destaca economicamente, a comunidade de Curral Queimado também começava a ganhar destaque junto aos políticos das oligarquias petrolinense, tanto é que em 1958, devido incentivo da paróquia de Petrolina ao prefeito municipal da época, foi construído o prédio da igreja católica. Segundo Araújo (ARAÚJO, 2018). Quando 1962, vendo que era considerado o número de crianças necessitando de escola, a Paróquia de Petrolina “passou a usar o espaço religioso como uma sala de aula, com o altar separado por uma cortina” (ARAÚJO, 2018, p. 5). Finalmente em 1964 foi inaugurada a primeira escola da comunidade.

Com o tempo, a história do distrito passou apresentar vários sinais de declínio da sua relevância. Dentre estes indicativos destacam-se os vários processos de migração que passaram à comunidade. Conforme dados apresentados por Araújo (ARAÚJO, 2018), o primeiro movimento migratório registrado foi no ano de 1951 quando, durante um longo período de estiagem na região, não tendo como dá continuidades às atividades agrícolas na região, uma parte das famílias fixadas em Curral Queimado decidiram partir para ao Sul.

Em 1951, a estiagem prolongada estimulou a migração de membros da família da moradora Aurora para o Sul, onde já morava um dos seus irmãos, Manoel Pedro, trabalhando como cuidador de animais de uma fazenda. Marcada pela condição de pobreza, aquela família necessitava de iniciativas que resultassem na melhoria da qualidade de vida e o estado do Paraná realizava um movimento de expansão agrícola. Inicialmente, viajaram os filhos Elena e João, acompanhados de Augusto, Colotário, Pereira e mais cinco pessoas (ARAÚJO, 2018, p. 3).

A busca pelo urbano pode ser explicada por vários motivos, alguns até subjetivo, como o encantamento que o urbano exerce sobre o campesino, “é normal que a jovem camponesa associe à vida urbana certos tipos de roupas e de penteados, signos manifestos, a seus olhos, de libertação. Em resumo, ela não vê senão, como se diz, o lado bom da cidade” (BOURDIEU, 2006, p. 89). Mesmo sendo compreensível o fascínio que a cidade exerce sobre os jovens campesinos, no caso específico de Curral Queimado, o que movia os indivíduos era a busca por melhor qualidade de vida.

Segundo um morador da comunidade, um fator que pode ser atribuído como causa do processo de abandono da Vila é a falta de atrativos da localidade quando comparado com as cidades e o encantamento que estas facilidades exercem sobre parte da população rural. Como pode ser visto, muitos dos moradores migraram para as cidades em busca de emprego e melhores condições de vida.

Segundo um agricultor do distrito, e que atualmente trabalha como caseiro de várias residências construídas na comunidade, a grande mudança ocorreu no final da década de 1990, período em que a escola da comunidade foi fechada durante um processo de nucleação do ensino público municipal, no entender do agricultor “as crianças dava mais

alegria para a região, hoje às 6h passa um ônibus e leva as crianças para Ponta da Serra, agora a escola fica lá, e a vila fica desta forma que o Senhor tá vendo, sem ninguém” (entrevista concedida em 28 de setembro de 2018).

Os vários depoimentos colhidos durante visita ao Curral Queimado apresentam um ponto em comum, a identificação da falta de infraestrutura nas comunidades rurais que possam oferecer o mínimo de conforto aos moradores, como sendo o principal motivo de abandono da vida no campo. Diferente do que ocorrem em regiões, onde as unidades residenciais rurais possuem condições de moradia semelhante ao encontrado nas áreas urbanas, as comunidades rurais nordestinas, em sua grande maioria, não oferecem condições de seus moradores se desenvolverem e praticarem suas atividades laborais desfrutando de uma estrutura adequada, como água potável, esgoto sanitário, comunicação, lazer, cultura e atendimento de saúde.

No momento que em já se discute os efeitos do excesso de influência das mídias eletrônicas na vida dos brasileiros, os moradores de Curral Queimado brigavam pelo direito de se comunicar por falta de internet. Sobre isso o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Petrolina (STR), Francisco Pascoal, vulgo Chicôu, pontuou que a chegada da internet é um passo muito importante para o desenvolvimento dessas comunidades” (PASCOAL, in SANTANA, 2014).

Outro problema de infraestrutura enfrentado pelos moradores de Curral Queimado diz respeito aos serviços de abastecimento de água. Atualmente a comunidade é atendida por dois sistemas de abastecimento de água (SAA), um setor da comunidade correspondente a parte antiga, conhecida atualmente apenas como Furna Grande, é abastecido com água bruta captada no canal de irrigação do Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho (PISNC). Por sua vez, o setor da comunidade que se encontra mais próximo da rodovia é abastecido por um ramal derivado da adutora de Rajada, que é administrado pela Compesa.

Nesta disposição já se observa uma divisão da área da Comunidade de Curral Queimado em dois setores, sendo que a área mais recente, que verdadeiramente funciona como uma nova vila em tese, estaria sendo beneficiada por receber água tratada da concessionária pública, ocorre que, mesmo neste espaço, a questão não está resolvida, tendo em vista que a adutora não tem condição de fornecer a toda região água em quantidade e pressão suficientes.

Situação pior é encontrada na antiga sede do distrito, que com o surgimento de uma nova vila mais próximo da rodovia, acabou sendo relegado a um segundo plano, de sorte que, atualmente ainda é abastecido por água bruta, o que agrava em muito a situação da saúde dos moradores da comunidade, cujo único posto de saúde encontra-se abandonado com suas paredes em ruínas guardando em silêncio a história do passado, silêncio que durante os dias de semana é a principal característica de uma comunidade de final de semana.

A falta de equipamentos públicos que propiciam uma infraestrutura mínima acabou sendo decisiva para a perda de relevância da comunidade de Curral Queimado no contexto da região. Mesmo levando em conta a área territorial do distrito, outras comunidades que outrora eram menores e pouco expressivas, atualmente são mais povoadas, como é o caso de Terra Nova, devido sua localização na margem da rodovia, e Ponta da Serra, em decorrência de um projeto comunitário de irrigação existente na localidade

O desencanto ou desinteresse pelo rural tradicional e rústico é presente em vários setores rurais da região de Petrolina, em seu trabalho jornalístico o repórter Paula Theotônio (THEOTÔNIO, 2018) descreve a dificuldade que empresas familiares do Vale do São Francisco vêm enfrentando em transferir seus negócios para seus herdeiros. Segundo a repórter, muitos destes empresários do agronegócio da fruticultura descrevem que seus filhos apresentam um crescente desinteresse pelas atividades econômicas rurais.

Theotônio (THEOTÔNIO, 2017) apresenta dados fornecidos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) segundo os quais, cerca de 40% dos produtores rurais mudaram de atividade até o ano de 2030. Esses dados são preocupantes quando considerado que “A Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) afirmou, em levantamento, que cerca de 40% dos produtores rurais têm suas famílias na atividade agropecuária há mais de 30 anos” (THEOTÔNIO, 2017, p. 11).

Entretanto se para o agro empresário a falta de sucessores está relacionada a problemas como “diferença de filosofia entre a experiência do país/mães e as inovações que os filhos e filhas querem aplicar no campo; o tipo de entrega ao negócio; a exigência de longas horas de trabalho por parte dos pais velhos e o desejo de melhor gestão de tempo por parte dos filhos” (THEOTÔNIO, 2017, p. 11) na área de sequeiro a questão é mais prática.

No caso do agricultor familiar – considerando o conceito teórico semelhante ao político (NEVES, 2002) – ou na agricultura de subsistência, o esvaziamento do meio rural é uma questão mais complexa, o êxodo rural dos agricultores mais pobres quase nunca está relacionado a fatores subjetivos e emocionais, as migrações como a identificada em Curral Queimado está muito ligada a uma marcante falta de perspectiva socioeconômica e principalmente de qualidade de vida, quando não é uma questão de sobrevivência, já que de acordo com Roni Blume, as sociedades pós-industriais, aparte os aspectos culturais, vêm diminuindo as diferenças entre o que se entende por condições de vida para o rural e para o urbano, “pois o mercado de trabalho e os espaços de lazer e desfrute da qualidade de vida passaram a ser os mesmos” (BLUME, 2014, p. 186), daí porque o esvaziamento daqueles espaços em que estas condições ainda são díspares.

Hoje quem anda no antigo povoado de Curral Queimado não procura conhecer a história por detrás das edificações em ruínas, não conseguem imaginar que aquele já foi um local próspero. Atualmente Curral Queimado é uma mera lembrança do que já foi no passado, muito pelo fato de muito lhe haver sido tirado, inclusive o nome da comunidade

que acabou sendo absorvido pela nova vila em construção próximo da rodovia. Está como Terra Nova, Pau Ferro, Barreiro e Rajada, devido a proximidade da rodovia, acabaram prosperando, de forma que a nova vila adotando o nome de Curral Queimado, ficando para a antiga vila as lembranças e o antigo nome de “Furna Grande”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das taxa de crescimento apresentada pela área urbana do município de Petrolina/PE indicar na direção de um aumento da população Rural do município (3,64%), inclusive com taxas superiores a registrada na zona Urbana (2,80%) no período de 2000 a 2010, segundo dados do censo IBGE/2010 (CONDEPE/FIDEM, 2015), o pesquisador ao visitar os grotões da região de sequeiro do município identifica uma realidade bem diferente da indicada nos dados estatísticos.

Atualmente a grande marca das regiões de sequeiro do município que possui o segundo PBI agrícola do Brasil, e que tem grande parcela da sua economia agregada a fruticultura irrigada, é o esvaziamento dos sítios e antigas fazendas, acompanhado por um processo de concentração de agricultores nas vilas e principalmente nas comunidades próximas aos PPI e as parques agroindústria da fruticultura.

Como exemplo deste movimento podem ser citados os NH do PISNC que passaram a possuir índices populacionais semelhantes a médias cidades do estado de Pernambuco, e ao mesmo tempo passaram a conviver com oportunidade de empregos nas fazendas de frutas, com a falta de infraestrutura de saneamento e saúde, mais principalmente com a elevados níveis de violência.

Na contramão deste processo está o distrito de Curral Queimado, que por não estar próximo às rodovias ou as áreas irrigadas, perdeu sua relevância econômica política e social, viu sua população migrar para outras áreas com maiores atrativos e infra estruturas sociais, e perdeu inclusive parte de sua identidade, passando a ser chamado apenas de Furna Grande, ao passo que a nova vila criada junto a rodovia adotou o nome de Curral Queimado.

Nesta marcha de busca por condições melhores de sobrevivência e trabalho, coube a antiga vila os velhos prédios, que resistem ao tempo como testemunha de um passado de glória e o coadjuvante papel de servir como moradia de repouso, descanso ou veraneio a uma nova classe média urbana que passou a ver no rural um local de lazer. Essa mudança de paradigma vem convalidar a ideia de uma vicissitude da percepção do rural atualmente, pois como ensinava Blume “não se encontra mais arraigada nas antigas concepções dicotômicas que procuram definir o rural em oposição ao urbano. Parece estar superada a ideia da associação do rural ao atraso, ao isolamento e à tradição; e o urbano ao progresso, à integração e à modernidade” (BLUME, 2014, p.185).

Restando para os campesinos duas opções, ou diversificam suas habilidades laborais e passa a atender esse novo público do rural, ou abrir mão de ver a irrigação do outro lado da cerca e muda-se para as periferias urbanas nas vilas próximas ao agronegócio, abrindo mão de suas identidades e sendo submetidos a todo tipo de carência estrutural, mas vivendo e se identificando com as ilusões do urbano.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO - Agência (CONDEPE/FIDEM). **Taxa de crescimento geométrico anual da população, por situação do domicílio**. Recife: DBE, 2015.

ARAÚJO, Hélio de; SOUZA, Maria Auxiliadora de; ARAÚJO, Raimunda Dias de. **Curral Queimado: Subsídios para a história de Petrolina**. Petrolina: SEDUC, 2018.

BRASIL, Lei Federal nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabeleceu as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 24 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 21 out. 2018.

BLUME, Roni; SCHNEIDER, Sergio. Sobre a delimitação do rural: Atualizando o debate sobre as metodologias que desmistificam o fim do rural no Brasil. In **Pesquisa em desenvolvimento rural: aportes teóricos e proposições metodológicas – volume / Org. CONTERATO, M. A.; RADOMSKY, G. F. W.; SCHNEIDER, S.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2014.

BOURDIEU, Pierre. O Camponês e seu Corpo. *Rev. Sociol. Polít.*, Curitiba, 26, p. 83-92, jun. 2006.

CRUZ, Patrícia Fernanda de Souza. **Reestruturação Urbana em Petrolina (PE): Um Olhar a partir da implantação dos novos produtos imobiliários**, Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANJA, Marcelino. **Distrito de Curral Queimado, em Petrolina, Terá internet e telefonia móvel 3G**. Recife: Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, 2014.

GRAZIANO DA SILVA, José; DEL GROSSI, Mauro Eduardo. **O novo rural brasileiro**. Oficina Temática do Projeto RURBANO. 1998.

GRAZIANO DA SILVA, José. O novo rural brasileiro. *Revista Nova economia*, Belo horizonte: 1997. (43-81).

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Cidade de Petrolina**. Brasília: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>. Acesso em: 08 out. 2018.

NETO, Manoel Antônio Coelho; ARAÚJO, Rodrigo Teixeira. **Projeto de Lei nº 0109/08-09.08.2018**. Petrolina: Câmara Municipal de Petrolina, 2018.

NEVES, Delma Pessanha. A agricultura familiar e o claudicante quadro institucional. In: Ensaios – **Desenvolvimento rural e transformações na agricultura**. EMBRAPA, UFS, 2002. (31-52)

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: Método e Técnicas**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4 ed. ver. e atual. Florianópolis: UFSC. 2005.

THEOTONIO, Paula. O desafio da sucessão familiar no agronegócio do vale. **Agroun News**, Petrolina, ano IX, n. 1, p. 11, jul/ago/set. 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Coletiva 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 24, 25

B

Bioética 26, 27, 28, 29, 30, 31

C

Comunidade 16, 22, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 49, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 91, 96

D

Direito 7, 12, 16, 17, 20, 21, 22, 24, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 69, 70, 76, 90, 92

Diversidade 74, 90, 91, 94, 95, 96

Docente 95, 99, 101, 104, 106, 107, 108, 109

E

Emergencial 1, 2, 6, 8, 10, 19

Escola / Escolar / Escolas 8, 11, 21, 40, 41, 86, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98

Estado 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 18, 33, 35, 40, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 60, 63, 68, 69, 70, 75, 78, 80, 81, 83, 86, 87, 88, 90, 91, 94, 98

Esvaziamento Rural 32

G

Gênero 5, 56, 84, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

I

Infantil 79, 80, 81, 88

Irrigação 32, 33, 37, 41, 42, 44

L

Lugar 1, 6, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 24, 25, 47, 66, 68, 70, 71, 73, 75, 96, 97, 102, 105, 106

M

Movimentos Sociais 13, 14, 16, 17, 18, 20, 21, 25, 68, 95

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 87

Política 3, 4, 11, 12, 14, 16, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 37, 39, 43, 44, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 61, 63, 65, 70, 75, 90, 91, 93, 99, 110

População em Situação de Rua 4, 8, 9, 11, 12, 27, 28, 29, 30, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64

Proteção 1, 3, 8, 22

Proteção Social 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 50

Psicologia 63, 65, 66, 67, 68, 75, 76, 77

R

Resíduos 13, 14, 15, 16, 18, 21, 22, 23, 24

S

Saúde 1, 2, 5, 6, 8, 10, 12, 18, 19, 23, 26, 29, 30, 31, 33, 34, 41, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 71, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 110

Sequeiro 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 43

Serviço Social 11, 99, 110

Supervisão 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

T

Tortura 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86

V

Violência 24, 43, 47, 52, 65, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 96, 97, 98, 110

Vulnerabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 53, 56, 60, 63, 78, 80



Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021



Demandas Sociais do Brasil Contemporâneo

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021